



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 12, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 12 - CURRÍCULO ESCOLAR, GESTÃO, ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Editores responsáveis: **Veleida Anahí da Silva - Bernard Chailot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.12.05>

Recebido em: **30/06/2020**

Aprovado em: **02/07/2020**

O SAMBA DE RODA NO CURRÍCULO DA EJA

DENISE MARIA SOUZA SANTANA

[HTTPS://ORCID.ORG/0000-0002-1422-8351](https://orcid.org/0000-0002-1422-8351)

WAGNER SANTOS DE SANTANA

[HTTPS://ORCID.ORG/0000-0001-8377-0315](https://orcid.org/0000-0001-8377-0315)

VIVIANE CARLA BANDEIRA SANTOS

[HTTPS://ORCID.ORG/0000-0001-6848-2403](https://orcid.org/0000-0001-6848-2403)

Resumo: O artigo aborda sobre uma experiência pedagógica realizada na EJA, repensando seu currículo, a partir da inserção da história e cultura africana, com o samba de roda, possibilitando novos saberes aos sujeitos, bem como propiciando uma educação antirracista, pois, entendemos o papel da escola e dos professores na desconstrução de estereótipos a figura dos negros e minimização de práticas racistas no bojo da escola e na sociedade em que vivemos. O estudo realizado proporcionou conhecer sobre o samba de roda e temáticas associadas, promovendo a identidade étnica dos sujeitos envolvidos, favorecendo o protagonismo dos educandos. Desse modo, é importante experienciarmos no ensino da EJA uma educação voltada a nós mesmos, sinalizando a importância das experiências do povo negro, trazendo assim, referenciais positivos.

Palavras-chave: Samba de Roda. Educação Antirracista. Currículo. EJA.

Abstract: The article addresses a pedagogical experience carried out at EJA, rethinking its curriculum, from the insertion of African history and culture, with samba de roda, allowing new knowledge to the subjects, as well as providing an anti-racist education, because we understand the role of the school and teachers in deconstructing stereotypes the figure of blacks and minimizing racist practices in the heart of the school and in the society in which we live. The study carried out provided knowledge about samba de roda and associated themes, promoting the ethnic identity of the subjects involved, favoring the protagonism of the students. Thus, it is important that we experience in education of EJA an education focused on ourselves, signaling the importance of the experiences of the black people, thus bringing positive references.

Keywords: Samba de Roda. Anti-racist Education. Curriculum. EJA.

Resumen: El artículo aborda una experiencia pedagógica llevada a cabo en la EJA, repensando su plan de estudios, desde la inserción de la historia y la cultura africanas, con la samba de roda, permitiendo nuevos conocimientos a los sujetos, además de proporcionar una educación antirracista, porque entendemos el El papel de la escuela y los maestros en la desconstrucción de los estereotipos de la figura de los negros y la minimización de las prácticas racistas en el corazón de la escuela y en la sociedad en la que vivimos. El estudio realizado aportó conocimientos sobre la samba de roda y temas asociados, promoviendo la identidad étnica de los sujetos involucrados, favoreciendo el protagonismo de los alumnos. Por lo tanto, es importante que experimentemos en la educación de EJA una educación centrada en nosotros mismos, lo que indica la importancia de las experiencias de las personas negras, aportando referencias positivas.

Palabras clave: Samba de Roda. Educación antirracista. Plan de estudios. EJA

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata sobre: o samba de roda na cultura de Salvador, especificamente no bairro Pau da Lima e no Recôncavo Baiano (Santo Amaro e Cachoeira), através de uma experiência pedagógica no ensino da Educação de Jovens e Adultos -EJA. Como professora de história e mulher negra, sempre me inquietou o apagamento das experiências negras no ensino de história, especificamente, na EJA que é constituída majoritariamente por alunos negros e afrodescendentes da periferia, que apresentam distorção série e idade, buscando a Educação de Jovens e Adultos para conclusão dos seus estudos.

Acreditamos que a Escola deve promover a transformação da realidade. Com base nessa preposição, pensamos que isso só ocorrerá através da promoção de uma Educação Antirracista, visto que, o nosso país é fruto de uma desigualdade racial que tem à sua raiz no processo de escravidão.

Ao repensarmos o currículo da EJA e esse silenciamento dos personagens negros, remeto o tema samba de roda com o intuito de descolonizar o nosso currículo, que é pautado por uma visão eurocêntrica e negacionista das experiências dos sujeitos negros. Para descolonizar é necessário compreender a colonialidade e como está foi construída ao longo da história.

A experiência pedagógica sobre samba de roda no ensino da EJA corrobora no sentido de pensarmos como o nosso currículo vem sendo elaborado e se ele atende as expectativas dos sujeitos envolvidos. A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Daniel Lisboa, localizado no bairro Pau da Lima, Salvador.

Diante disso, o estudo possibilitou saberes sobre a história do samba de roda, como melodias, instrumentos e dança, propiciando a inserção de outras temáticas associadas a História da África e da diáspora, promovendo o repensar da prática docente bem como do que o aluno quer e dever aprender.

Desse modo, o estudo contemplou a lei 10639/03 no que diz respeito a obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, como também as Diretrizes para Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino da História da África que direciona o papel da Escola no combate ao racismo.

POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO ENSINO DA EJA

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a obrigatoriedade de Inclusão de História, Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos da Educação básica trata-se de uma decisão política com fortes repercussões pedagógicas inclusive na formação de professores. Levando à necessidade de valorização da história e da cultura dos povos negros, buscando reparar danos que, durante cinco séculos, provocaram a negação da sua identidade e dos seus direitos. Como a experiência pedagógica tratou sobre essas agências africanas, nota-se que corroborou com as Diretrizes bem com a lei 10639/03, dando voz a esses sujeitos negros que ficaram na invisibilidade por muito tempo, principalmente no ambiente escolar, só tendo visibilidade a partir dos estereótipos presentes a sua imagem.

Conforme Nilma Lino Gomes (2010) as ações pedagógicas voltadas para o cumprimento da Lei 10.639/03 e suas formas de regulamentação se colocam nesse campo. A sanção de tal legislação significa uma mudança não só nas práticas e nas políticas, mas também no imaginário pedagógico e na sua relação com o diverso, aqui, neste caso, representado pelo segmento negro da população. Por conta desse contexto, temos que repensar o currículo da EJA, propiciando saberes sobre a história da

África e da Diáspora contemplando as narrativas existentes.

Com a promoção de uma educação antirracista poderemos implementar ações que viabilizem uma pedagogia da diversidade, garantindo o direito à educação, fortalecendo assim, o ensino de história, culturas africanas e afro-brasileiras. Observa-se que o desenvolvimento desta postura na EJA auxiliará na superação de preconceitos sobre os negros, a África, a diáspora; combatendo o racismo e a discriminação racial, através da implementação de ações afirmativas, rompendo assim, o mito da democracia racial, um dos principais motivos da perpetuação da desigualdade racial no Brasil.

Pensar a EJA na perspectiva racial é fundamental, pois quem são os sujeitos contemplados nessa modalidade de ensino? Majoritariamente negros e afrodescendentes, oriundos da periferia e que por algum motivo se distanciaram do ensino ou apresentaram deficit na progressão escolar, apresentando distorção série e idade.

Ao indagar sobre os motivos que levaram esses sujeitos a buscarem a educação de jovens e adultos, observaremos que se pautam na questão da desigualdade racial existente em nosso país, mesclada pela falta de oportunidades para pessoas que lutam até hoje para garantir espaços que lhes foram negados durante séculos, o acesso escolar, por exemplo, é um lugar de tenção, mas que pode promover a equidade racial.

Por isso, a educação antirracista na EJA tem de ser uma realidade vivenciada em nossas escolas, para que haja reparação, visto que através do ensino poderemos desconstruir estereótipos a figura do negro bem como possibilitando a assunção da identidade étnica dos educandos, importante no processo de resgate de nossa memória e raízes. Afinal, romper com um currículo pautado no eurocentrismo é um desafio, pois, desde pequenos somos ensinados desta forma, mesmo muitas vezes não sentindo-se contemplado com essas narrativas.

Da mesma forma que a escola constrói saberes e devem desconstruir conhecimentos colonizados, os quais reforçam os preconceitos e estereótipos aos sujeitos negros. Diante disso, Kabengele Munanga (2005) aborda que os professores devem trazer o protagonismo do negro na história do Brasil, descortinando o processo colonial, baseado na exploração, mas mesmo assim, não foram vítimas, visto que, resistiram o tempo todo. Ao levantar essas experiências dos homens e mulheres negras estaremos contribuindo para a construção de referenciais positivos.

Com isso, busca-se na educação de jovens e adultos e idosos, um consenso entre a história que nos foi passada e a história de nós mesmos, colidindo assim, para um currículo voltado para as relações étnico-raciais que garantem as experiências dos sujeitos negros.

O SAMBA DE RODA NA EJA

Quando nos apropriamos de conhecimentos e saberes que remetem a nossa história, não nos conformamos mais com narrativas que não nos contemple. Esse despertar é algo que demora acontecer, pois, para tê-lo, é necessário problematizar, conhecer a história por outra perspectiva. Por essa razão, torna-se importante a inclusão da história da África, da Diáspora no ensino da EJA, pensando nos sujeitos que essa modalidade de ensino atende.

Sandroni (2004) afirma que as formas culturais que fazem parte do samba de roda, em sua configuração atual, podem ser encontradas desde o século XVII em registros históricos, sempre em relação com o universo dos negros. Sem desconsiderar que as primeiras referências históricas a manifestações culturais diretamente assemelhadas ao samba de roda datam do início do século XIX e se devem à pena de viajantes estrangeiros que escreveram sobre suas experiências no Brasil.

Sandroni comentando Lindley concebe o registro do samba como sendo uma dança em que:

[...] entram em cena a viola ou o violino, e começa a cantoria, que logo cede passo à atraente dança dos negros. [...] Consiste em brilharem os pares ao dedilhar insípido do instrumento, sempre ao mesmo ritmo, quase sem moverem as pernas”. (LINDLEY, 1803 *apud* SANDRONI, 2004, p.29)

De acordo com as ideias de Sandroni (2004 *apud* REIS, 2002, p. 130), o primeiro registro do samba de roda está num relato feito, em janeiro de 1844, pelo carcereiro da prisão municipal, Joaquim José dos Santos Vieira, ao Chefe de Polícia:

Ontem quase 9 horas da noite, depois das prisões fechadas, ouvi um alarme, que não podia perceber se era samba de africanos, ou de nacionais [...] vim à guarda informar-me aonde era aquele estrondo, quando vi que era na 4ª prisão desta cadeia [...] imediatamente disse ao sargento mandasse a sentinela conter a ordem naquela prisão: cessou o samba [...] (REIS, 2002: 130).

Santos (1998) se refere à publicação do Jornal *O Alabama*, que em 1864 em Salvador, noticiava a composição dos instrumentos tocados no Samba: “Nos becos da Rua da Castanheda, por exemplo, havia segundo o Jornal *O Alabama* [de 26/1/1864], sambas, todas as noites, acompanhados de pratos e pandeiros”. (SANTOS, 1998, p.23- 24).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que difere as demandas na maneira de mobilizar saberes, educar, planejar, intervir, que são habilidades constituídas no decorrer da experiência com os perfis dos alunos. Seu planejamento e ação são competências profissionais que não se reduzem apenas ao domínio dos conteúdos a serem ensinados, mas são provenientes da didática, quanto da gestão de classes e o seu ofício não é descartável.

Quando falamos em desconstrução da escola, focamos principalmente a questão do que deve ser ensinado e como este processo precisa ocorrer no âmbito das instituições educacionais. Exige-se que este trabalho fortaleça a área social, o conhecimento etnocultural integrado ao científico, na busca da cultura acadêmica – científica e na prática coletiva desta cultura, principalmente, ampliando-se a manutenção de crenças populares que ajudam no desenvolvimento social das escolas.

A escola tem uma marca profunda na condução do desenvolvimento da sociedade. Por isso, o seu sentido social é atualmente mais visível diante das questões levantadas pelo processo de globalização da economia, pela explosão demográfica, pela degradação ambiental e cultural em que todos os membros da atual sociedade estão mergulhados (BALIBAR, 1992; CAPRA, 1997).

Portanto, este momento é crucial para que sejam articulados os estudos sobre temas contemporâneos, enquanto processo educativo, sempre atuais, que sejam do interesse coletivo e se proponham a buscar respostas para muitas das indagações colocadas pela comunidade escolar.

A começar pelo exemplo do aluno, um ser que está inserido numa sociedade, faz parte de um grupo social, vive de esperança e de expectativas em relação ao seu futuro social. Este processo tem sido, às vezes, muito ingrato em relação aos estudantes e à própria comunidade, requerendo, de acordo com McLaren (1997), um situar global, para que o aluno possa localizar-se culturalmente e entender melhor as suas origens, as suas raízes, interferindo de maneira mais concreta nas mudanças almejadas por todos. Assim, o processo ensino aprendizagem deve ser vinculado com as vivências dos educandos, corroborando com uma aprendizagem mais significativa.

Entendendo que o aluno precisa compreender melhor os seus espaços culturais, aquilo que é característico e predominante em suas atitudes e em seus sentimentos enquanto indivíduos que fazem parte de um determinado habitat, com mais intensidade de suas origens, suas manifestações culturais (BOWLES e GINTIS, 1981), nos remete a esse pensamento, de percebemos que a pesquisa sobre o Samba de Roda na EJA irá justamente contribuir para que os educandos compreendam melhor sua

história e, a cultura, na qual estão inseridos.

O currículo da EJA apesar do reconhecimento que esse deve ser diversificado e estar amparado e voltado para vivência dos alunos, observa-se que, na prática este não contempla a essas individualidades e muitas vezes, temas importantes etnoculturais científicos não são vislumbrados. Neste sentido, devemos trazer narrativas que abarquem o contexto sócio cultural dos alunos. Consideramos que a introdução dessa temática viabilizará essa questão.

Um dos grandes avanços constatados hoje na área de educação consiste justamente no fato de ter sido já demonstrado que a transmissão do conhecimento não acontece de forma independente da realidade em que se está inserido, em que é produzido. Essa transmissão é “cientificamente divulgada através do livro didático, há décadas trazendo uma carga ideológica e emocional muito grande para os seus alunos. O que tem sido observado nas práticas educacionais com a utilização do livro didático em sala de aula, são verdades que são ditas e praticadas junto aos educandos, valores que são trabalhados em sala de aula e que afetam, de maneira objetiva, o processo de ensino-aprendizagem, o psiquismo e a formação da personalidade do estudante. Constata-se assim, que deve haver a descolonização do currículo e repensar também nossa própria postura.

Dessa forma, observo que o professor da EJA deve estar atento as diversidades das classes. E ter uma boa interação professor x aluno, no qual vai contribuir no ensino-aprendizagem do aluno, que está sem motivação. Enfim, o educador deve levar em consideração os conhecimentos que os educandos trazem de sua vida, do seu cotidiano.

A educação por ser um espaço de construção de saberes individuais e coletivos. Ao invés de perguntarmos sobre que escola que queremos, podemos pensar que escola estamos construindo, e observar as mudanças ocorridas durante o século XXI, e no período da Globalização. Precisamos ter uma visão ampla das construções dos conhecimentos. Pois, a escola durante o século XXI será a escola de construção de memórias. (SANTANA, SANTANA, BANDEIRA, 2020).

Por sua vez, o samba de roda, assim, com um caráter plural, tecer caminhos para desconstruir estereótipos arraigados pela exclusão dos negros nos processos educacionais. Portanto, os conteúdos a serem ministrados nas aulas devem ser com práticas diferenciadas. Deste modo, destaca-se a importância da difusão do conhecimento levam-se em conta os diferentes processos de ensino sendo caracterizados em novos saberes e com aprendizagem significativa.

O samba de roda pode ser entendido como uma tradição de familiares, diversão, brincadeira, reunião entre amigos, alegria e o belo de mulheres, homens e crianças. (SANTANA; SANTANA; BANDEIRA, 2020).

Sendo o processo educacional como prática de liberdade que se distingue daquele que exerce o domínio e impede a emancipação das classes populares, ou seja, uma educação que valorize o ser humano, situado no seu tempo, em suas relações com o mundo.

“O samba de roda pode ser entendido como uma manifestação cultural, variando de estado para estado, mas não perde a essência, o gingado, ou os atributos necessários para que possa ser caracterizado uma manifestação cultural.” (SANTANA; SANTANA; BANDEIRA, 2020, p.86).

Acreditamos que a introdução dessa temática, no currículo oculto, possibilitou a aprendizagem significativa dos educandos da EJA, promovendo assim, o empoderamento e assunção da identidade étnica dos sujeitos envolvidos.

A globalização também afeta não só o mundo, o cotidiano familiar. Os desafios que a educação vem enfrentando, tanto nas questões dos processos do ensino-aprendizagem, e toda a sociedade faz parte desses desafios como temas polêmicos, devemos valorizar as diversidades culturais. O ambiente escolar é a via de comunicação.

Considerando-se que os impactos na educação e as relações pessoais também sofreram grandes impactos com o advento e da velocidade do computador e de tantas outras tecnologias como, por exemplo: a televisão, rádio, tabletes, smartfone, iphone, ipod, ipad. Assim, a escola deve levar professores e alunos a refletir de forma crítica sobre as implicações do avanço da tecnologia digital sobre a vida das pessoas no mundo contemporâneo. Diante de tantos saberes de processar a informação será fundamental ter uma compreensão da sociedade que vive a tecnologia. Porém, Kenski (1998) explica:

A tecnologia vem ao encontro de nossas necessidades e nos oferece a “memória tecnológica” [...] permanentemente disponível e que se apresenta da mesma forma em imagens, sons, sinais gráficos e movimentos visualizados nas telas da televisão, do computador e de outro as máquinas e equipamentos comunicacionais”. (KENSKI, in.: Filho 1998, p.103).

Também a família vem sofrendo modificações desde o século XX, observa-se, no estilo de vida, o tipo de educação, dos valores morais e opção religiosa, por ser referencial na instituição familiar.

Dessa maneira, percebe-se que neste contexto é necessário ressignificar a aprendizagem, trazendo novas ferramentas e temáticas que atendam as especificidades dos sujeitos da EJA.

COMO TRABALHAR EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EJA?

O trabalho na EJA tem que se adequar ao ritmo e vivência dos sujeitos. Por conta disso, devemos realizar uma pesquisa que transforme de alguma forma a vida desses educandos.

A pesquisa qualitativa é um caminho a seguir, pois, intercala a produção do conhecimento com a coleta de dados. Assim, esse estudo direcionou-se em trabalhar por uma abordagem qualitativa, associando a pesquisa bibliográfica com rodas de conversas, questionários semiestruturados, importantes recursos para colheita de dados.

De acordo com Minayo (2010, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações. Crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização.

A autora trata essa abordagem por que examina o ser humano de forma contextualizado, levando em consideração suas crenças, emoções e comportamentos, ou seja, busca o porquê das coisas, além de considerar as experiências humanas nas suas relações: pessoal, familiar e cultural.

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Daniel Lisboa. O experimento pedagógico foi desenvolvido com as turmas da EJA, formada por 35 alunos, adultos com a faixa-etária entre 18 e 60 anos, todos oriundos da grande Salvador e origem afrodescendente.

Um caminho a lidar com a inserção de temáticas associadas a história da África e da diáspora é através da pedagogia de projetos, a qual utilizei durante o trabalho, com a participação dos docentes e comunidade escolar que desenvolverá projetos multidisciplinares.

O estudo envolveu a direção, coordenação, corpo docente, discente, funcionários do colégio, para que haja receptividade por parte de todos. Dessa forma foi importante realizar um projeto desta

natureza no âmbito escolar, para que todos fossem inseridos na participação.

Os questionários semiestruturados possibilitaram uma leitura sobre a realidade dos educandos, o conhecimento que tinham sobre samba de roda, aspectos relevantes para promover as ações pedagógicas ao longo do estudo.

Outra possibilidade é a realização de oficinas acerca de tais saberes que pode proporcionar o conhecimento diante do tema como despertar para outras questões, como a identidade étnica, equidade racial, empoderamento.

Observamos que a turma participante da pesquisa tinha conhecimento diferenciado sobre a presença da cultura negra na Bahia e um interesse em participar das atividades apresentadas sobre a temática.

A roda de conversas foi um importante mecanismo usado para estabelecer um contato, onde a escuta se tornou o principal recurso. Escutar as falas, perceber os gestos, levantar problematizações é fundamental para quem quer realizar pesquisa sobre as relações étnico-raciais principalmente na EJA.

Segundo Arroyo (2005), a Educação de Jovens e Adultos, tem um percurso histórico em modalidades de ensino e programas de alfabetização para combater o analfabetismo. Observa-se que nas propostas educativas de ensino, sendo estaduais e municipais, a escola é carente de uma Educação e inclusão de cidadania, com experiências de inovação educativa e o currículo deve estar voltado com as práticas metodológicas inovadoras. Dessa forma, os educadores vêm enfrentando os desafios diários em suas classes e de muitos outros trabalhos.

A EJA sendo uma modalidade de ensino, pois, o que difere à sua profissão das demais é a maneira de mobilizar saberes, educar, planejar, intervir, são habilidades constituídas no decorrer da experiência. Seu planejamento e ação são competências profissionais que não se reduzem apenas do domínio dos conteúdos a serem ensinados, mas são provenientes da didática, quanto da gestão de classes e o seu ofício não é descartável.

Diante do cenário atual, o ensino da Educação de Jovens e Adultos-EJA, analisa-se que seria importante conectar o ensino ao cotidiano do aluno. Chegar ao educando por todos os caminhos possíveis, mesmo que existam limitações. Vale destacar ainda, que existe uma forte ligação entre o compromisso e desempenho profissional do educador; e que aliados a um constante processo de formação que possibilitará uma contribuição mais sólida para que os educandos possam aplicar em sua vida prática os saberes adquiridos na escola.

Percebo que os sujeitos da EJA, tiveram historicamente seus saberes negados, em suma, o ensino em nosso país está associado com as transformações sociais, culturais, políticas e econômicas, contudo, em vários momentos da história de nosso país.

De acordo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96) é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público ou privado) do Brasil (da educação básica ao ensino superior), que aumentou de 180 para 200 os dias letivos. Dados divulgados pelo INEP sete anos depois, mostraram que o aumento de dias letivos não havia influenciado na aprendizagem dos alunos.

Porém, sendo a educação como prática da liberdade que se distingue daquela que exerce o domínio e impede a emancipação das classes populares, ou seja, uma educação que valorize o ser humano na sua participação e que também propõe a reflexão sobre o homem concreto, situado no seu tempo, em suas relações com o mundo, ao contrário daquela educação que serve à opressão e considera o homem um ser vazio e desligado do mundo em que vive, sem ter experiências vivenciadas e interagidas com outras pessoas.

Assim, o atual cenário será necessário fazermos reflexões sobre o currículo como concepção de mundo. Os currículos que envolvem a história e abrange a qualidade da vida humano. Cabe-se indagarmos discussões relevantes na formação de professores, no aspecto do conhecimento e de saberes específicos.

Portanto, é importante vivenciarmos como a discriminação racial está presente nas instituições escolares e gestão pedagógicos com princípio de participação. Contudo, não se pode confundir com o desconhecimento sobre o conteúdo no contexto do racismo ambíguo brasileiro e para as relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2006), entende a educação como um dos principais mecanismos de transformação da realidade no qual o papel da escola é estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos e que respeitem as diferenças e as características de grupo e minorias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática samba de roda na EJA trouxe novos olhares e sentido para esta modalidade de ensino, proporcionando o repensar de saberes e práticas e conseqüentemente o currículo que deve ser multirreferencial, uma vez que, apresenta sujeitos diversos e de contextos sociais bem específicos.

Assim, a identificação com que é tratado na Escola é muito importante, pois, a maioria dos alunos desta modalidade apresentam distorção série e idade por motivos diferenciados, muitos deles ficaram distantes do ambiente escolar durante anos. Por conta disso, é necessário que as aulas tenham alguma significação para estes sujeitos múltiplos.

A partir da experiência realizada com o samba de roda e o envolvimento dos alunos e alunas percebemos que houve uma aprendizagem significativa para esses alunos e que poderão reverter para sua realidade, possibilitando uma transformação no meio em que vivem.

É no espaço da Escola que devem ser promovidas atividades que corroborem com a minimização de práticas preconceituosas e racistas, o que vem ao encontro do que remete as Diretrizes Curriculares Nacionais para as Relações Étnico Raciais.

Sendo a escola uma instituição que serve para transformar a sociedade. Observo que será necessário a busca do ensino com valorização, ou seja, o país que favoreça uma educação com qualidade. Para a Unesco - Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (Unesco, 2005). “A qualidade se transformou em um conceito dinâmico que deve se adaptar permanentemente a um mundo que experimenta profundas transformações sociais e econômicas”. Pode-se ver que, no início do século, a escola pública era para poucos, era boa só para esses poucos. Sendo, agora que é de todos, principalmente para os menos favorecidos, ela precisa ser apropriada para esse novo público, deve ser de qualidade sociocultural. Por conta disso, é necessário postular temáticas que tenham algum sentido para nossos educandos.

Tomando a educação como prática da liberdade que se distingue daquela que exerce o domínio e impede a emancipação das classes populares, ou seja, uma educação que valorize o ser humano na sua participação e que também propõe a reflexão sobre o homem concreto, situado no seu tempo, em suas relações com o mundo, ao contrário daquela educação que serve à opressão e considera o homem um ser vazio e desligado do mundo em que vive, sem ter experiências vivenciadas e interagidas com outras pessoas. (FREIRE, 1977). Este pensamento explicitado vai ao encontro com a proposta do trabalho e do que penso acerca do ensino da EJA.

Esse estudo sobre o samba de roda como uma das mais expressivas manifestações da cultura afro-brasileira em Salvador e no Recôncavo baiano. Por essa razão, senti a necessidade de discutir com os educandos da unidade escolar onde desenvolvo atividade de docência, como o samba de roda

é uma das práticas culturais que nos ajudam no processo de construção de identidade. Em classe, durante as aulas de história os alunos questionavam sobre a cultura afrodescendente. Nesse sentido, portanto, a ideia é de desconstruir estereótipos arraigados ao samba de roda.

Desse modo, percebe-se que o samba de roda, dança criada a partir de vivências dos afro-brasileiros como uma forma de preservação da cultura dos africanos, espalhou-se pelo Brasil principalmente das cidades do Recôncavo da Bahia e por sua importância, ele tornou-se uma Obra Prima Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade, reconhecido pela organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e Cultura - Unesco, em novembro de 2005.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade p**

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensin**

BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diári

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – educação é a base**. 3ª versão. Ministério da Educação. Br
site.pdf>. Acesso em: 21 março de 2019.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 9 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1988. (Col. Te

COSTA, Cláudia Borges. **Políticas públicas e Educação de Jovens e Adultos no Brasil** Cláudia Borges Cost

DALMÁS, Ângelo. **Planejamento Participativo na Escola: elaboração, Acompanhamento e avaliação**. 12

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ªed.São Paulo: Paz e T
Moderna: obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna: editora responsável: Virgi

GOMES, Nilma Lino. In: **Modos de fazer: caderno de atividades, saberes e fazeres** / [organização Ana Pau

HOBSBAWN, E. **Era dos extremos. O breve século XX – 1914**. 1991. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

LIBÂNIO, Jose Carlos. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. 19 e

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MENESES, Ulpiano B. **Fontes visuais, cultura visual, história visual: Balanço provisório**. **Revista Brasile**

MUNANGA, KABELENGE. **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, 2005. p.7-1:

NIDAI, Elza. **O ensino de História no Brasil: trajetória e perspectiva**. *Revista Brasileira e História*, nº 256.

Revista de Educação CEAP- a.9, n1 (1993-) Salvador: **Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica**, a.9, n. 3:

Disponível:<https://www.researchgate.net/publication/327961423_CONTRIBUICOES_DA_TEORIA_DA_A
acesso em: 03-04-2020.

SANTANA, Wagner; SANTANA, Denise; BANDEIRA, Viviane Carla. **O samba de roda e a capoeira com** 2020.

SANTIAGO, Anna Rosa F. **Projeto político- pedagógico da escola: desafio à organização dos educador** Papyrus, 2006. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

Denise Maria Souza Santana*[1]

Wagner Santos de Santana**[2]

Viviane Carla Bandeira Santos***[3]

[1]Historiadora, licenciada pela UNIJORGE. Especialista em História e Cultura Afro-brasileira e Indígenas: Fundamentos e Metodologia pela Faculdade São Tomaz de Aquino. Associação Científica e Sócio – Cultural – PATÍ. Membro e Pesquisadora do Centro de Pesquisa em Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional – CPEDR-UNEB. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos MPEJA-UNEB. Professora de História – SEC-BA. E-mail: denisantana@gmail.com

[2]Formado em Letras - Língua Portuguesa pela UNIJORGE. Especialista em Tutoria em Educação a Distância e Docência do Ensino Superior – FAVENI. Especializando-se em Gramática e Texto – UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI. Atualmente, é corretor da plataforma Redação On-line; Membro e pesquisador do Centro de Pesquisa em Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional – CPEDR - UNEB. E-mail: wagner.santana91@yahoo.com

[3]Formada em Licenciatura em História pela UEFS. Especialista em História e Cultura Africana e Indígena pela Faculdade São Tomás de Aquino e em Formação Sócio Econômica do Brasil pela Universidade Salgado de Oliveira. Mestre em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas pela UFRB. Professora de História – SEC-BA. Membro e Pesquisadora do Centro de Pesquisa em Educação, Etnicidade e Desenvolvimento Regional – CPEDR-UNEB. E-mail: viviane.carlabandeira@gmail.com